

**Os efeitos terapêuticos da musicalização em crianças com Transtorno do Espectro**

**Autista (TEA): Uma revisão da literatura**

**The therapeutic effects of musicalization in children with Autistic Spectrum Disorder**

**(TEA): A literature review**

**Los efectos terapéuticos de la musicalización en niños con Trastorno del Espectro**

**Autístico (TEA): Una revisión de la literatura**

Recebido: 08/06/2020 | Revisado: 20/06/2020 | Aceito: 24/06/2020 | Publicado: 05/07/2020

**Lorraine Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2062-4008>

Centro Universitário Uninassau - Campus João Pessoa, Brasil

E-mail: [florranie@gmail.com](mailto:florranie@gmail.com)

**Fernando Soares da Silva Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5830-1928>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Instituto Brasil de Ensino – Faculdade IBRA, Brasil

E-mail: [Fernando.fernandosoares@outlook.com.br](mailto:Fernando.fernandosoares@outlook.com.br)

**Giane Dantas de Macêdo Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9528-0839>

Centro Universitário Uninassau - Campus João Pessoa, Brasil

E-mail: [fisioterapia.epi@mauriciodenassau.edu.br](mailto:fisioterapia.epi@mauriciodenassau.edu.br)

**Resumo**

Introdução: a musicalização é uma estratégia de intervenção que busca alcançar o desenvolvimento pessoal para conviver melhor em sociedade e gerar o bem-estar da criança com autismo, melhorando a cognição, motricidade, percepção e socialização. Objetivo: apontar os efeitos terapêuticos da musicalização em crianças com transtorno do espectro autista. Metodologia: estudo de revisão integrativa onde o levantamento bibliográfico foi realizado utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, LILACS, Portal de Periódicos Científicos da Kroton e Portal de Periódicos da CAPES. Através das palavras chave: crianças; musicoterapia e transtorno do espectro autista e derivados em inglês children; music therapy and autism spectrum disorder utilizando o operador Booleano “AND” para instrumentalizar a busca das publicações. Os critérios de inclusão foram: artigos experimentais e casos clínicos

condizentes com a temática do estudo, escritos nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2015 a 2019, disponíveis na íntegra de forma gratuita em acervo online. Foram excluídos da amostra artigos referentes à outra área da saúde, incompletos e revisões integrativas, sistemáticas, bibliográficas ou de meta-análise. Resultados e Discussão: a partir dos descritores selecionados foram encontrados 198 artigos, mas, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram eliminados 193. Dessa forma, restaram 05 artigos condizentes com a temática do estudo e que cumpriram com os critérios pré-estabelecidos para análise e discussão dos resultados, fazendo parte do escopo principal deste trabalho. Conclusão: a música sendo em forma de terapia ou como auxílio para outras formas de tratamento, traz resultados relevantes demonstrando o quanto é válido a musicalização na vida da criança autista, tendo como enfoque a comunicação, interação social, percepção e desenvolvimento cognitivo.

**Palavras-chave:** Crianças; Musicoterapia; Transtorno do espectro autista.

### **Abstract**

Introduction: musicalization is an intervention strategy that seeks to achieve personal development to live better in society and generate the well-being of children with autism, improving cognition, motor skills, perception and socialization. Objective: to point out the therapeutic effects of musicalization in children with autism spectrum disorder. Methodology: an integrative review study where the bibliographic survey was carried out using the following databases: Scielo, LILACS, Kroton's Scientific Journal Portal and CAPES Journal Portal. Through the keywords: children; music therapy and autism spectrum disorder and derivatives in English children; music therapy and autism spectrum disorder using the Boolean operator "AND" to instrumentalize a search for publications. The inclusion criteria were: experimental articles and clinical cases consistent with the theme of the study, written in Portuguese and English, published between the years 2015 to 2019, available in full free of charge in the online collection. Incomplete articles of articles related to another area of health and incomplete, integrative, systematic, bibliographic or meta-analysis reviews were excluded. Results and Discussion: from the selected descriptors, 198 articles were found, but with an inclusion and exclusion application eliminated 193. In this way, 05 articles were relocated in line with the theme of the study and which met the pre-used tests for analysis and discussion results, being part of the main scope of this work. Conclusion: a song in the form of therapy or as an aid to other forms of treatment, brings relevant results demonstrating how

valid a musicalization is in the life of the autistic child, focusing on communication, social interaction, perception and cognitive development.

**Keywords:** Children; Music therapy; Autism spectrum disorder.

## Resumen

**Introducción:** la musicalización es una estrategia de intervención que busca lograr el desarrollo personal para vivir mejor en la sociedad y generar el bienestar de los niños con autismo, mejorando la cognición, las habilidades motoras, la percepción y la socialización. **Objetivo:** señalar los efectos terapéuticos de la musicalización en niños con trastorno del espectro autista. **Metodología:** estudio de revisión integradora, donde la encuesta bibliográfica se realizó en las siguientes bases de datos: Scielo, LILACS, Kroton Scientific Journals Portal y CAPES Magazine Portal. A través de las palabras clave: niños; musicoterapia y trastorno del espectro autista y derivados en niños ingleses; terapia musical y trastorno del espectro autista utilizando el operador booleano "Y" para instrumentalizar la búsqueda de publicaciones. Los criterios de inclusión fueron: artículos experimentales y casos clínicos consistentes con el tema del estudio, escritos en portugués e inglés, publicados entre los años 2015 a 2019, disponibles de forma gratuita en la colección en línea. Se excluyeron los artículos incompletos relacionados con otra área de la salud y las revisiones incompletas, integradoras, sistemáticas, bibliográficas o de metanálisis. **Resultados y discusión:** de los descriptores seleccionados, se encontraron 198 artículos, pero con la aplicación de inclusión y exclusión eliminada 193. Por lo tanto, 05 artículos se reasignaron de acuerdo con el tema del estudio y que cumplieron con las pruebas utilizadas previamente para los resultados de análisis y discusión, siendo parte del alcance principal de este trabajo. **Conclusión:** una canción en forma de terapia o como ayuda a otras formas de tratamiento, trae resultados relevantes que demuestran la validez de una musicalización en la vida del niño autista, con un enfoque en la comunicación, la interacción social, la percepción y el desarrollo cognitivo.

**Palabras - clave:** Niños; Terapia musical; Desorden del espectro autista.

## 1. Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como uma disfunção neurológica que interfere no progresso psicomotor, sensorial, interação social e reação conveniente ao espaço. Incide mais no gênero masculino do que no gênero feminino e quando afetadas sucede com mais gravidade, já representam cerca de 1,47% da massa populacional com base

no centro de controle e prevenção de doenças (CDC), nos estados unidos (da Silva & da Silva, 2017; de Souza Ricardo, Ferreira, Freire & Sampaio, 2016).

Não há razões específicas para justificar o autismo, mas, há relatos de anomalias em alguns sistemas do corpo humano, além de causas genéticas, imunológicas e complicações do parto, descobrimento neuro anatômicos e bioquímicos. Entretanto, existem disfunções e razões para comprovação do autismo, porém não há uma justificativa factual que conceitue este transtorno de forma neurológica.

As crianças não demonstram interesse na compreensão do estado emocional do próximo, tem objeção em expor seus sentimentos, em estabelecer uma conexão seja na linguagem verbal ou na atenção, não consegue fixar o olhar no outro; ocorrendo uma falta de afeição pelos pais ou responsáveis, desenvolvendo um bloqueio que restringe a criança de formar elos e fazer amigos (Franzoi, 2016).

Se tratando da comunicabilidade, 20 a 50% possui ausência no dialeto, muitos demonstram a comunicação verbal prejudicada, podendo apresentar ecolalias de forma rápida ou lenta com um linguajar pessoal, por vezes seguida de transposição pronominal, expressando um tom e altura exclusiva em sua fala. As crianças com TEA exibem comportamentos estereotipados com fascínio por objetos, sem obter nenhuma criatividade, apresentando manias de sentir o cheiro e de lambem objetos, podendo ser muito sensível a sonoridade e persistência em fixação visual em determinados utensílios, resistem a mudanças na rotina tendo a execução de seus afazeres como um ritual, podendo também ser auto-agressivo (Franzoi, 2016).

Tendo em vista que a criança com TEA apresente dificuldade em expressar-se de forma verbal que interfere na comunicação interpessoal e atenção fixa visual, a musicalização com suas respectivas atividades sonoras auxilia na superação destes problemas trazendo uma aproximação entre o profissional e paciente; facilitando o processo de tratamento e proporcionando o melhor desenvolvimento desta criança, rompendo o bloqueio de convivência com as demais pessoas e desempenhando uma boa qualidade de vida e bem estar do mesmo (de Souza Ricardo et al., 2016).

A musicalização vem sendo bastante considerada no meio terapêutico por trazer alterações positivas na área psicomotora e sensorial do indivíduo desenvolvendo melhora na cognição, motricidade, percepção e socialização. É uma metodologia construtiva que desenvolve o conhecimento sonante, através da linguagem musical por meio de ritmos e repercussão que auxilia na estimulação de mobilidade, comportamento e comunicação das crianças (Trindade; Prestes & Farias, 2015; da Silva & da Silva, 2017).

A musicoterapia conta com a aplicação do conhecedor musical capacitado e seus elementos para intervir nas limitações da criança com TEA que possuem um impedimento de demonstrar suas vontades e emoções, de contactar a atenção visual fixa de maneira autêntica e trazer a atenção para outras pessoas atentar nas tarefas em equipe. A música é um método terapêutico para haver comunicação entre o paciente e o profissional e para se obter um tratamento apropriado deve ser abordado as especificidades de cada profissional de acordo com a sua área visando no progresso da desenvoltura da criança (Magagnin, Zavadil, de Souza Nunes, Neves & da Silva Rabelo, 2019).

A música é recebida de maneira positiva pela criança autista, sendo capaz de desenvolver sua criatividade conseguindo atingir suas emoções e alterar seus pensamentos, gerando respostas benéficas psicológicas e fisiológicas, levando a um equilíbrio entre a saúde mental e física. Tendo dificuldade em expor suas emoções, a musicoterapia proporciona ao autista a comunicação fazendo com que demonstre os seus sentimentos por meio da movimentação rítmica, canto ou dispositivos musicais. As atividades musicais aperfeiçoam o intelecto trazendo uma evolução no desenvolvimento pessoal e no bem-estar da criança autista (da Silva & da Silva, 2017).

É fundamental que a criança com disfunção patológica desenvolva expressão musical para o seu progresso de interação e verbalização de forma integrativa. Por meio da musicoterapia o autista obtém evolução na cognição, comunicação e socialização que é o foco principal na progressão terapêutica não musical da criança, esta realidade já é provada na ciência literária contemporânea (Freire et al., 2018).

Sabendo que a música está conectada ao emocional de cada indivíduo é necessário que o terapeuta tenha domínio sobre o método e saiba os gostos musicais dos pacientes de forma individual atentando-se para a melodia e altura da música, a fim de que a musicoterapia não seja utilizada de forma errônea visto que é capaz de trazer resultados contrários como deixar o paciente inquieto tendo que interromper e não prosseguir com a sessão terapêutica (Chaves, Barbosa & Estrela, 2018).

Na década de 60 foi desenvolvido um procedimento que é empregado por uns musicoterapeutas, que são decompostos em: saber como lida a família com a situação e através dos mesmos buscar conhecimento sobre o paciente com TEA, em que etapa a musicalidade e seus dispositivos serão usados para favorecer o bem-estar e a evolução almejada, e por último reavaliar para identificar os avanços e prováveis alterações de atitudes do autista(Chaves, Barbosa & Estrela, 2018).

A musicoterapia improvisacional é um método importante e mais utilizado para os pacientes com TEA, que possui o objetivo de desenvolver um vínculo entre a criança e o musicoterapeuta construindo uma conexão com confiabilidade no intuito de que haja evolução na relação e no diálogo mutuamente, auxiliando em cessar as dificuldades que a criança enfrenta tendo como o ato de se incluir socialmente, deixando de se retrair e regredindo a repetição de frases ou palavras, estes são os campos mais atingidos pelo TEA no qual são quadros de progressos mais retratados nas bibliografias literárias. (Freire, Moreira & Kummer, 2015; Chaves, Barbosa & Estrela, 2018).

O indivíduo com acesso a música é favorecido integrando-se com o mundo, proporcionando seu progresso como ser sociável. O profissional terá a responsabilidade de ensinar, ajudar a criança a estar em forma com o seu corpo, pensamento e através das tarefas musicais, consiga descobrir seus sentimentos, suas emoções, algo além do desempenho musical até que se sinta confortável juntamente com os outros. Um exemplo de criança favorável a musicoterapia é a criança autista, que vive em um procedimento constante de evolução de forma peculiar, dentro do seu próprio mundo e isto envolve dificuldades; no entendimento, na expressão verbal, concentração, memorização, raciocínio lógico. Portanto, o desenvolvimento musical traz consequentemente um desenvolvimento pessoal, pois é construída uma interligação entre as pessoas através das atividades musicais sem precisar ser um processo solitário (Da Silva & Da Silva, 2017; Chaves, Barbosa & Estrela, 2018).

Diante do que foi exposto levantou-se a seguinte questão: qual é o impacto que a musicalização pode gerar em crianças com TEA? O intuito deste trabalho é apresentar a importância da musicalidade como um método terapêutico juntamente com os benefícios que produzem nas crianças ao usufruírem deste tratamento. Contudo esta revisão bibliográfica tem como objetivo apontar os efeitos terapêuticos da musicalização em crianças com TEA.

## **2. Metodologia**

Refere-se a um estudo de revisão integrativa do tipo quantitativa e qualitativa. A revisão integrativa é uma abordagem metodológica com amplos benefícios para comunidade científica, relacionada aos outros tipos de revisões. Permite um conhecimento rico e atual sobre determinada temática estudada, pois, analisa, identifica e sintetiza os resultados dos estudos de diversos autores referentes ao tema abordado, possibilitando o direcionamento adequado para a aplicabilidade prática com fundamentação científica, sendo um método útil no campo da saúde (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

A pesquisa quantitativa é caracterizada pelas técnicas estatísticas, são variáveis quantificáveis apresentadas tanto na coleta de informações quanto no tratamento das mesmas, ou seja, traduzem em números as informações colhidas, objetivando resultados com maior credibilidade, evitando distorções na análise. Com relação à abordagem qualitativa, não utiliza dados numéricos, mas, descreve a complexidade do problema, compreende e classifica possibilitando o entendimento das particularidades do estudo (Dalfovo, Lana & Silveira, 2008).

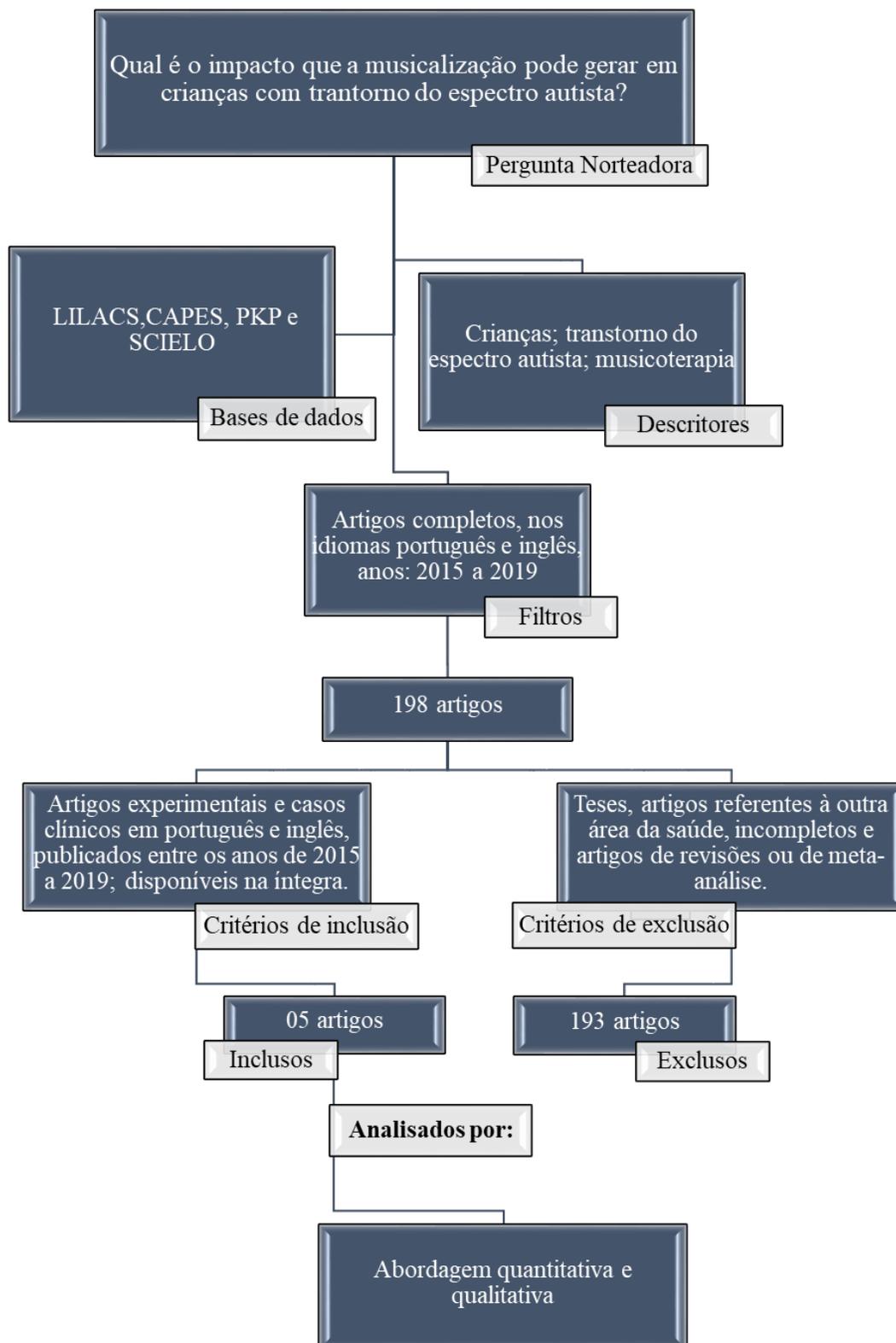
O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de março a novembro de 2019, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos Científicos da Kroton (PKP), Portal de Periódicos da CAPES e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através das palavras chave: crianças; musicoterapia e transtorno do espectro autista e seus derivados em inglês *children; music therapy and autism spectrum disorder*, utilizando o operador Boleano “AND” para instrumentalizar a busca das publicações. Destaca-se que os termos supracitados são descritores padronizados pelo DeCS.

Os critérios de inclusão foram: artigos experimentais e casos clínicos que relatasse a temática do estudo, escritos nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2015 a 2019, disponíveis na íntegra de forma gratuita em acervo online. Foram excluídos da amostra artigos referentes à outra área da saúde, incompletos e revisões integrativas, sistemáticas, bibliográficas ou de meta-análise.

Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva utilizando os programas *Microsoft Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010* para organização dos dados e obtenção das frequências simples, que foram apresentados por meio de gráfico, tabelas e mapa conceitual, analisados e discutidos com base na literatura concernente.

A Figura 1 ilustra por meio do Mapa Conceitual o procedimento para a pesquisa das publicações presentes na literatura, permitindo a seleção dos artigos que posteriormente foram analisados para contribuir nesse estudo. Foi feita uma leitura dos resumos dos artigos e foram selecionados de acordo com os filtros aplicados e descritores definidos nos critérios pré-estabelecidos para refinar a amostra. Os dados foram organizados em pergunta norteadora, nome dos periódicos, descritores, país, ano de publicação, idioma e abordagem da pesquisa.

**Figura 1 – Mapa Conceitual**



Fonte: Autores, 2020.

### 3. Resultados e Discussão

A partir dos descritores selecionados foram encontrados 198 artigos, todavia após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram eliminados 193. Dessa forma, restaram 05 artigos condizentes com a temática do estudo e que cumpriram com os critérios pré-estabelecidos para análise e discussão dos resultados, sendo a base do escopo da pesquisa.

Diante disto para melhor interpretação dos artigos selecionados a Tabela 1 descreve os mesmos conforme seu título, ano de publicação e país de origem da pesquisa.

**Tabela 1** – Relação de artigos selecionados para análise.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>
<b>Relato de experiência: Intervenção multiprofissional sobre seletividade alimentar no transtorno do espectro autista</b>	MAGAGNIN et al.	2019	Brasil
<b>Música e autismo – um encontro perfeito: musicalização e expressão corporal em uma escola de educação especial</b>	DA SILVA & DA SILVA	2017	Brasil
<b>Musicoterapia, autismo e son-rise: um estudo exploratório através de entrevista</b>	DE SOUZA RICARDO et al.	2016	Brasil
<b>Protocolo de atendimento de musicoterapia improvisacional músico-centrada para crianças com autismo</b>	FREIRE, MOREIRA & KUMMER	2015	Brasil
<b>A música como auxílio no tratamento fisioterapêutico em pacientes com autismo: estudo de caso</b>	TRINDADE, PRESTES & FARIAS	2015	Brasil

Fonte: Autores, 2020.

No que se refere à quantidade de artigos encontrados, foi constatado de acordo com a pesquisa, que há uma média de um estudo para cada ano. Dessa forma, a temática tem sido abordada de forma periódica nos últimos 05 anos.

- 2015 a 2017: 4 artigos
- 2018 a 2019: 1 artigos

Na segunda Tabela, foram distribuídas as revistas que foram publicadas os artigos selecionados e as porcentagens das publicações.

**Tabela 2** – Distribuição dos artigos por periódicos (n=05).

Revistas	N	%
Revista Multidisciplinar e de psicologia	1	20,0
Arte Revista	1	20,0
Revista In Cantare	1	20,0
Revista Brasileira de musicoterapia	1	20,0
Revista FisiSenectus	1	20,0
Total	5	100

Fonte: Autores, 2020.

Dentre as revistas citadas acima, não houve predominância de publicações das revistas específicas. Apresentando apenas uma publicação por periódico (20,0%), em concordância com a Tabela 2.

Na tabela 3 estão representados os dados sociodemográficos dos artigos selecionados para o estudo. Conforme demonstrado na tabela abaixo, houve uma prevalência do sexo masculino e da faixa etária de 5 e 6 anos. Os dados da pesquisa apresenta conforme o estudo de Reis, Neder, Moraes & Oliveira (2019), que descreveram a predominância do TEA no sexo masculino onde na pesquisa os autores encontram 77 % sendo do gênero masculino e 23 % feminino, os autores ainda relatam que destes 44 % estavam na faixa etária de 5 a 8 anos, afirmando os dados desta pesquisa.

**Tabela 3** – Dados sociodemográficos dos participantes dos artigos selecionados.

<b>Autores</b>	<b>Nº de participantes</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Sexo</b>
Magagnin et al.	15	6-11 anos	Não informado
da Silva & da Silva	12	8-12 anos	Masculino/Feminino
De souza Ricardo et al.	4	5-10 anos	Masculino/ Feminino
Freire, Moreira & Kummer	10	3-6 anos	Masculino/Feminino
Trindade, Prestes & Farias	3	5-7 anos	Masculino

Fonte: Autores, 2020.

A Tabela 4 evidencia quais foram as abordagens terapêuticas, os resultados encontrados por cada autor dos artigos escolhidos referente aos efeitos terapêuticos da musicoterapia em crianças com TEA e quais as profissões de formação dos profissionais envolvidos no atendimento a essa população específica.

**Tabela 4** – Instrumento de coleta, Profissionais e resultados encontrados.

<b>Autores</b>	<b>Abordagem terapêutica</b>	<b>Formação dos profissionais</b>	<b>Resultados encontrados</b>
Magagnin et al.	Intervenção musical através de violão, voz e imagens; Realização de atividades para desenvolvimento motor; Jogos de quebra cabeça e de imagens; Alimentos	Professores e Fisioterapeutas	- Criação do vínculo: ganho na interação e comunicação com os profissionais e professores;  - Capacidade de realizar atividades;  - Demonstração de

---

	com texturas diferentes; Utilização de palavras chaves; Brinquedos coloridos; Atividade de relaxamento associado a utilização de músicas, Brincadeiras que envolvam equilíbrio e contato tátil; Exercício para motricidade fina com prendedor e roupas e Separação de alimentos.		compreensão através da percepção sensorial;  - Autistas de grau severo conseguiram emitir diferentes tipos de sílabas.
da Silva & da Silva	Xilofone, clavas, maracás, tambor, castanholas, pandeiro, guizos, xilindró, cabuletê, kalimba;  Confecção de instrumentos: pau de chuva e oshundrum;  Jogos musicais e teatrais;  Aquecimentos e alongamentos.	Bacharel em Música, Pedagogos e Bacharéis em Musicoterapia	- Reforço da autoestima;  - Estímulo da interação social;  - Melhora no desenvolvimento psicomotor.
De Souza Ricardo et	Gravação de áudio;	Bacharéis em Música	- Melhora na fala,

---

al.	Método de análise de modelo aberto; Entrevista com os pais e musicoterapeuta.	e professores Universitários de musica	interação social, coordenação motora e controle inibitório;  - Aumento no contato visual e flexibilidade;  - Somente uma criança teve melhora na imaginação;  Melhora nas escolhas da criança.  - Não houve melhoras nas estereotipias dos filhos.
Freire, Moreira & Kummer	Uso de filmagens da sessão; Childhood Autism Rating Scale (CARS); Tapete desmontável de EVA; Instrumentos musicais: voz, violão, teclado, flauta doce soprano; Instrumentos de percussão de pequeno porte variados; Uso de canções.	Bacharéis em Música e Bacharéis em Musicoterapia	- As crianças migraram de uma etapa para outra sem pular degraus; - Engajamento na experiência musical; - Construção do tema clínico (TC); - Desenvolvimento da musicalidade; - Interação e comunicação musical.
Trindade, Prestes & Farias	Instrumento de avaliação childhood	Fisioterapeutas	Ganhos no comportamento

---

autismo ratingscale (CARS); filmagens; chocalho infantil e tambor de chocalho infantil; sanfona infantil, violão e teclado; brinquedo de pelúcia e um brinquedo educativo colorido.	afetivo, cognitivo, motor e visual.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------

---

Fonte: Autores, 2020.

Este estudo teve a intenção de ampliar o conhecimento sobre os benefícios que a musicalização em forma de terapia ou como auxílio a outras terapias pode ser benéfico na vida da criança autista, identificando as evoluções que o tratamento musico terapêutico pode proporcionar buscando incentivar a criança ao convívio social trazendo melhorias na qualidade de vida.

Como proferido por Trindade, Prestes & Farias (2015) a música em parceria com a fisioterapia vem contribuindo no desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo e interação social da criança autista, ressaltando a necessidade de intervenções por tempos mais prolongados e uso de instrumentos mais específicos para avaliação das características da população autista.

Segundo Magagnin et al. (2019) a intervenção multiprofissional se tornou eficaz para a seletividade alimentar, deste modo o uso das atividades empregadas e as variedades de alimentos cooperou para os estímulos sensoriais contribuindo assim na autonomia de escolhas alimentares dessas crianças com TEA, desta forma a música é um intermédio para criação de vínculos na interação e comunicação com os profissionais e professores, dando também a capacidade de seguir comandos demonstrando compreensão, sendo ainda capaz de realizar atividades dados pelos professores, obtendo conseqüentemente a percepção sensorial.

De acordo com De Souza Ricardo et al. (2016) a musicoterapia é uma terapia que possui técnicas específicas, porém ao ser executada não deixa de ser prazerosa e divertida, facilitando o tratamento quando as crianças se adequam bem ao meio musical ou já gostam. As sessões de musicoterapia trouxeram muitas melhorias como a coordenação motora, controle inibitório, aumento do contato visual, flexibilidade com ênfase na interação social e

fala, não havendo melhora nas estereotipias dos filhos embora isso não fosse relevante para os pais nem o foco da musicoterapia e son-rise.

Freire et al. (2018) verifica-se que o desenvolvimento musical da criança com TEA pode caminhar junto com os ganhos terapêuticos; as intervenções musicais trouxe ganhos significativos o desenvolvimento de comportamentos e habilidades musicais, redução de comportamentos restritivos, melhora na socialização, contato visual e interação com a musicoterapeuta, melhora na fala, linguagem, comunicação, percepção sensorial, cognição, sociabilidade, saúde; em contrapartida entra em conflito com De Souza Ricardo et al. (2016) ao relatar que houve fim das estereotipias que apresentava com as mãos já que no estudo acima não apresentou o cessamento das estereotipias que as crianças apresentavam. No entanto para o seu desenvolvimento integral é fundamental o empenho na experiência musical.

A musicoterapia improvisacional músico-centrada segundo Freire, Moreira & Kummer (2015) é um processo que pode se valer de protocolo apropriado para atendimento de crianças com TEA. As sessões permitiram que as crianças passassem de uma etapa para outra sem pular degraus, este estudo corrobora com Freire et al. (2018) quando retrata que a musicoterapia traz ganhos no desenvolvimento musical, engajamento na experiência musical, interação e comunicação.

Sabe-se que a criança com TEA possui a comunicação e a interação social afetada, como afirmado em da Silva & da Silva (2017) a música entra como um canal para que aja comunicação entre a criança e sociedade. Ademais os avanços obtidos através da música foram melhora no desenvolvimento psicomotor, incentivo da interação social e o fortalecimento da autoestima.

#### **4. Considerações Finais**

Analisando os achados deste estudo pode-se identificar que a música sendo em forma de terapia ou como auxílio para outras formas de tratamento traz resultados relevantes demonstrando o quanto é válido a musicalização na vida da criança autista, tendo como enfoque a comunicação, interação social, percepção e desenvolvimento cognitivo; são resultados positivos, pois traz resolutividade as características marcantes do autismo.

Após pesquisas realizadas é importante ressaltar a dificuldade para encontrar artigos que abordassem o assunto em questão que pudessem contribuir com o seguinte estudo na ideia de consolidar o objetivo desta revisão integrativa.

É importante enfatizar que é necessário o musicoterapeuta compreender como funciona o universo autista e conhecer cada criança e suas particularidades para que o tratamento seja eficaz e que não aja complicações na vida destes. A musicalização conta com instrumentos como o violão, teclado, flauta doce soprano, instrumentos de percussão de pequeno porte variados e também a voz, com o objetivo de desenvolver melhorias de forma integral na vida da criança com TEA.

Portanto, é imprescindível a realização de novas pesquisas com amostras maiores e de preferência randomizados e aleatorizados sobre o tema abordado visto que, é notável a insuficiência de artigos publicados para ampliar o conhecimento e comprovar os resultados já existentes, sendo fundamental mostrar a eficácia da musicalização na sociedade em todos os campos da saúde.

## Referências

Chaves, P. P. P., Barbosa, P., & Estrela, M. (2018). O uso da musicoterapia para o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com o transtorno do espectro autista, p. 65-75, Fortaleza, 2018. Documento eletrônico disponível em:  
<<https://repositorio.pgsskroton.com.br/>>. Acesso em 24 ago. 2019

Da Silva, C. R. S., & da Silva, J. C. (2017). Música e autismo—um encontro perfeito: musicalização e expressão corporal em uma escola de educação especial. *Arte revista*, (8). 46-55.

Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, 2(3), 1-13.

De Souza Ricardo, A. M., Ferreira, E. H. P., Freire, M. H., & Sampaio, R. T. (2016). Musicoterapia, Autismo e Son-Rise: um estudo exploratório através de entrevista. *Revista InCantare*, 7(2). 41-49

De Lima Reis, D. D., Neder, P. R. B., da Conceição Moraes, M., & Oliveira, N. M. (2019). Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação. *Pará Research Medical Journal*, 3(1), 0-0.

Franzoi, M. A. H., Santos, J. L. G. D., Backes, V. M. S., & Ramos, F. R. S. (2016). Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25(1).

Freire, M., Moreira, A., & Kummer, A. (2015). Protocolo de atendimento de Musicoterapia Improvisacional musico-centrada para crianças com autismo. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, 1(18), 104-117.

Freire, M. H., Martelli, J., Estanislau, G., & Parizzi, M. B. (2018). O desenvolvimento musical de crianças com autismo em Musicoterapia: revisão de literatura e relato de caso. *ORFEU*, 3(1), 145-171.

Magagnin, T., Zavadil, S. C., de Souza Nunes, R. Z., Neves, L. E. F., & da Silva Rabelo, J. (2019). Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. *ID online REVISTA DE PSICOLOGIA*, 13(43), 114-127.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.

Trindade, N. G., Prestes, E., & Farias, N. C. (2016). A música como auxílio no tratamento fisioterapêutico em pacientes com autismo: estudo de caso. *Revista FisiSenectus*, 3(2), 3-11.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Lorraine Ferreira da Silva – 45%

Fernando Soares da Silva Neto – 30%

Giane Dantas de Macêdo Freitas – 25%